

ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
1. Introdução	3
2. Enquadramento da Escola	4
2.1. Panorama Histórico – Geográfico	9
3. Caracterização da Escola	14
3.1. Recursos Físicos	14
3.2. Recursos Humanos	15
3.3. Alunos e Turmas	16
4. Caracterização da Comunidade Educativa Alargada	17
5. Política Educativa de Escola	18
5.1. Paradigma Educativo da Escola	18
5.2. Princípios Orientadores da Acção Educativa	20
5.3. Finalidades	21
5.4. Objectivos Gerais/Objectivos Operacionais	22
5.5. Áreas de Intervenção prioritárias	22
6. Estruturas Pedagógicas de Apoio	27
6.1. Biblioteca Escolar	27
6.2. Centro de Aprendizagem /Projectos	27
6.3. Equipa de Acompanhamento a Alunos em Risco de Abandono Escolar – “Estudar Compensa!”	29
6.4. PPES / Educação para a Saúde	30
6.5. D.A.P. (Departamento de Apoio Psicopedagógico)	30
6.6. G.I.P. (Gabinete de Investigação de Projectos)	31
6.7. Ciclo de Estudos	32
6.8. Observatório de Qualidade	33
7. Área de Formação	
7.1. Ciclo de Estudos	34
8. Área de Formação	35

NOTA PRÉVIA

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar -se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.”

Decreto-Lei 75/2008 de 22 de Abril de 2008

“ «Projecto Educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Alínea a) do ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei 75/2008 de 22 de Abril de 2008

1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo desenvolve-se a partir do conhecimento da escola e dos alunos que a frequentam e tem que ter em conta a comunidade em que a escola está inserida. Caracteriza-se a escola relativamente aos seus elementos humanos e físicos, a fim de se estudar as possibilidades de otimizar a acção educativa e instrutiva.

Procurar-se-á fazer um estudo em profundidade das planificações e programações apresentadas pelos professores da escola, para criar uma atitude impulsionadora da reflexão crítica sobre a prática curricular.

O Projecto Educativo de Escola terá em conta a análise sócio-económica e cultural, ou seja, quem somos na Europa, no País e no contexto imediato. Far-se-á um estudo etnográfico do Meio para caracterizar a Comunidade em toda a sua extensão possível; a caracterização das famílias dos alunos matriculados na escola para melhor se compreenderem as suas necessidades, interesse e motivações e, além disso, os seus comportamentos escolares posteriores; um estudo sociopsicológico dos alunos matriculados na Escola para melhor conhecer o seu nível de desenvolvimento intelectual, afectivo e motor, a fim de que as propostas formativas possam ser bem adequadas; um estudo das possibilidades em otimizar o "grau de abertura da escola à comunidade, numa perspectiva de verdadeira interacção propiciadora da maximização dos recursos disponíveis.

2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA

A Escola Secundária / 3 Quinta das Palmeiras situa-se na Covilhã, numa zona de expansão. Surgiu como uma escola n.º 3. Na cidade da Covilhã existiam já outras duas escolas secundárias e, como o próprio nome indica, surgiu uma terceira, o que dificultou um pouco a sua implementação e conquista da população do concelho da Covilhã. Assim, todos os alunos que tínhamos certamente seriam os que “eram dispensados” pelas outras duas escolas e teriam lugar numa terceira que era a Escola Secundária n.º 3, hoje designada por Escola Secundária / 3 Quinta das Palmeiras.

Recebíamos, na altura, muitos alunos com necessidades educativas especiais, alunos com problemas muito diversificados que passaram a estar incluídos na escola e para quem não era fácil dar resposta. Lembramos que a escola começou a sua actividade em 1987 e que recebíamos alunos com paralisia cerebral, tetraplégicos, com as doenças e situações mais diversificadas, muitos dos quais sem diagnóstico específico. Deparámo-nos assim com um problema - não tínhamos muitas soluções para situações tão diversificadas e complexas e simultaneamente vivíamos as dificuldades de cada um desses alunos e dos seus encarregados de educação. Foi esse diagnóstico e consciencialização dos problemas e bloqueios existentes na altura que nos permitiu delinear estratégias assentes numa vontade colectiva de querer mudar e encontrar soluções para aqueles alunos que tínhamos à nossa frente, com respostas adequadas e exequíveis, de forma que não fosse mais do mesmo.

Nessa área prioritária, enquadrámos a nossa acção, principalmente na procura de respostas educativas para alunos com necessidades educativas especiais, que na altura se designavam como deficientes, o que hoje é uma nomenclatura já erradicada. Foi nessa procura constante, incessante, de encontrar respostas que nós acabámos por envolver toda a comunidade educativa num trabalho cooperativo na busca dessas soluções.

Dessa forma, a escola, paulatinamente, foi assumindo o paradigma humano, procurando promover-se como um espaço educativo e cultural facilitador do sucesso escolar de todos os alunos e da realização profissional dos docentes e não docentes. Nesta linha, a escola pretende pensar-se e agir com a finalidade de promover uma formação integrada dos alunos, enfatizando simultaneamente os valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade.

Nessa base, todo o Projecto Educativo da Escola foi-se construindo assente nos princípios orientadores da nossa acção educativa: no princípio da abertura, no princípio da comunicação, no princípio da implicação e no princípio do contexto, no princípio da Metacognição, no princípio da qualidade de vida e no princípio da sabedoria. E foi com base nestes princípios, com a ajuda e com a colaboração de toda a comunidade educativa - e realçamos a importância da participação dos pais em todo o processo educativo -, que se passaram a realizar as designadas "equipas de avaliação", das quais faziam parte os Conselhos de turma, com o objectivo de procurar soluções exequíveis e práticas. Não dar mais do mesmo, insistindo nas estratégias fracassadas, mas apostar na organização da escola, tendo que obrigatoriamente se situar na flexibilidade de todos os processos, na funcionalidade, na participação de todos – quando falamos de todos é de todos mesmo, é de toda a comunidade, não só daqueles que trabalham única e exclusivamente na escola.

É aqui que todo este processo é alicerçado: com a formação específica dos professores, na experiência de docentes com alunos com necessidades educativas especiais, na estabilidade (felizmente) da equipa docente, na participação activa de toda a equipa, na modalidade dos apoios flexível, nos recursos humanos e materiais e na coordenação e avaliação.

E foi também e principalmente a avaliação, a prática da avaliação do desempenho da escola, a avaliação dos seus planos de actividade e da concretização dos seus projectos que começou a surtir efeitos. Todas as

actividades passaram a ser sujeitas a processos de medição, a planos de melhoria; o critério de avaliação está fortemente incutido em todas as actividades da escola. Verifica-se uma forte cultura de execução e de concretização de resultados suportados em planos de trabalho e projectos de acção e todos os programas e projectos estão alinhados com as estratégias delineadas permitindo a sua eficácia.

Para tornar sistemática e eficaz a prática da avaliação foi construído ao longo destes últimos anos o Observatório de Qualidade que visa fundamentalmente e tem a seu cargo a avaliação. O Observatório de Qualidade realiza e faz a monitorização e a implementação da auto-avaliação, o que vai permitir identificar sistematicamente os pontos fortes e as áreas de melhoria da escola e são eles que têm sustentado a implementação de acções de melhoria, que agindo sobre os processos da própria escola têm gerado melhores resultados.

A avaliação interna visa, entre outros objectivos, promover a qualidade da escola e conhecer os resultados de forma imediata, tendo sempre um *feedback* daquilo que se está a fazer, de modo que se racionalize o conhecimento que a escola tem de si mesma e simultaneamente se estimule um discurso de avaliação e auto-avaliação coerente e válido. Para isso, a escola tem utilizado uma metodologia que dá enfoque aos procedimentos e recolha de dados, resultados da aprendizagem, relatórios diversos, análises guiadas, entrevistas, questionários, consultas de dossiers, etc... A avaliação que temos feito ao longo destes últimos anos incide em vários domínios: no domínio dos ambientes educativos, na educação, ensino e aprendizagem, na organização e gestão e a nível da participação, porque consideramos que são as ofertas educativas de excelência, a cooperação entre todos os implicados, a coesão e nível de participação, e o nível de qualidade de serviço e bem-estar que enformam uma escola estimulante e, por conseguinte, uma escola de qualidade.

A escola, em 2006, foi sujeita à avaliação externa e desta avaliação resultou a classificação em cinco domínios-chave. São eles: os resultados, a prestação do serviço educativo, a organização e gestão escolar, a liderança e a capacidade de

auto-avaliação e de progresso da escola. Foi muito gratificante o resultado, uma vez que se obteve a classificação máxima – Muito Bom – em todos os domínios.

O Contrato de Autonomia celebrado pela Escola Quinta das Palmeiras, com vista à prestação de um serviço público de qualidade, assenta em cinco domínios: no acesso de todos os alunos, no sucesso para todos, no apoio socio-educativo, na participação de todos e na cidadania.

A autonomia processou-se e processa-se em diferentes áreas, quer na organização pedagógica e curricular, nos recursos humanos, na acção social escolar, na gestão estratégica, patrimonial, administrativa e alguma financeira. O nosso contrato de autonomia baseou-se um pouco naquilo que foi a Escola, nos processos que ficaram alicerçados, na caracterização da Escola, nos objectivos gerais e operacionais, nas competências reconhecidas à Escola e foram definidos compromissos gerais da Escola, assim como do Ministério da Educação, a duração do contrato e o seu acompanhamento e monitorização.

Foram traçados vários objectivos gerais no nosso contrato de autonomia, entre os quais criar as condições que assegurem a estabilização e o desenvolvimento do Projecto Educativo da Escola, garantir de uma forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação das aprendizagens do percurso educativo dos alunos, apostar na qualidade do sucesso educativo, valorizar os saberes e a aprendizagem, incrementar a visão integrada de currículo e avaliação, valorizar as diferentes componentes e áreas do currículo. Promover a participação e desenvolvimento cívico, enfatizar a articulação departamental e intra-departamental, apostar na coerência e sequencialidade entre ciclos e na articulação destes com o ensino secundário - o que considero extremamente importante. Valorizar as componentes experimentais, bem como as dimensões artísticas, culturais e sociais, rentabilizar a distribuição do serviço lectivo, tendo em conta critérios principalmente pedagógicos, garantir a equidade e a justiça, incentivar a articulação/ligação com as famílias, garantir que a concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade educativa tem em conta as linhas e princípios orientadores do processo do Projecto Educativo. Assegurar uma gestão

equilibrada e eficaz dos recursos humanos, apostar na qualidade, utilização e acessibilidade dos recursos, promover a motivação e empenho de todos, incentivar a abertura à inovação, desenvolver parcerias, protocolos e projectos com parceiros exteriores à escola, quer no âmbito nacional, quer internacional. Promover a avaliação interna e externa da escola e ainda criar/desenvolver um Centro Tecnológico em Educação.

A Escola tem apostado nos últimos anos nas novas tecnologias aplicadas ao ensino/aprendizagem, nomeadamente na busca de soluções práticas para alunos com algumas dificuldades assim como para alunos acima da média, digamos assim, com planos de desenvolvimento. Alguns programas já foram conceptualizados e realizados e têm surtido efeitos e é nesta aposta que a Escola está a colocar todos os esforços no sentido de que este Centro Tecnológico de Educação, que já existe na prática, passe a ter um espaço próprio.

Os objectivos operacionais. De uma forma muito sucinta temos como objectivos operacionais erradicar o absentismo e o abandono escolar para cerca de 0%, diminuir a percentagem de insucesso escolar no 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, aumentar o número de alunos que transitam com zero níveis negativos nas áreas curriculares disciplinares.

Fazemos a monitorização todos os anos dos alunos que transitam, pois queremos saber com quantos níveis negativos transitam e a que disciplinas, para se medir a qualidade das aprendizagens. Não nos adianta dizer que temos mais de 90% de sucesso, quando os alunos podem transitar com três ou quatro níveis negativos (e isso é um pouco discutível). Queremos aumentar o número de alunos que transitam com zero níveis negativos. Não basta para nós que os alunos transitem, é necessário sim fazer com que eles transitem com o menor número de negativas – isto é para nós qualidade no sucesso. Outro objectivo é reduzir a diferença de aulas previstas e dadas de modo a atingir os 100%.

No ensino secundário os objectivos são muito idênticos: tender para 0% a taxa de abandono escolar, diminuir a taxa de insucesso escolar nos cursos Científico-Humanísticos, não descurando uma aferição dos resultados obtidos nas

classificações internas com as classificações de exame, atingir a taxa global de sucesso escolar em valores iguais ou superiores a 80%. Neste momento, estão em valores superiores, mas o contrato foi elaborado para quatro anos.

As competências reconhecidas à Escola (como já foi referido) foram ao nível pedagógico, curricular, de recursos humanos, acção social escolar e gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira.

Os compromissos gerais da Escola prendem-se com a prevalência dos objectivos do ensino e aprendizagem dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino, no estreito envolvimento de toda a comunidade educativa nos processos de tomada de decisões com impacto estratégico na organização da Escola e dos processos de aprendizagem e já o fazemos. Democraticidade, transparência e racionalidade nas decisões pedagógicas e nos actos de administração e gestão com respeito pela lei, pelo Projecto Educativo e pelo Regulamento Interno da Escola.

A duração do contrato foi estipulada para quatro anos e foi constituída uma equipa de acompanhamento e monitorização, composta por dois elementos da Escola, do Conselho Municipal de Educação, do Ministério da Educação, da Direcção Regional de Educação do Centro - da qual a Escola faz parte - e da Associação de Pais.

2.1. PANORAMA HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

A LENDA DA COVILHÃ

O topónimo da Covilhã estará relacionado com uma lenda. Segundo esta, o Conde Julião governador de Ceuta, teria permitido a passagem dos mouros, por vingança, pelo facto de sua filha, Florinda se ter enamorado por Rodrigo, o último rei dos Godos. Após a morte deste, numa batalha contra Tariq, esta refugiou-se nos Montes Hermínios e, pela sua astúcia e formosura, mereceu o respeito dos mouros e o nome de Cova. Seria o lugar da Cova Juliana ou Covaliana, donde resulta o

nome de Covilhã. Há ainda quem conte que foram as condições em que a Covilhã se insere com zonas de pastagens e refúgio do gado na Serra da Estrela que lhe deram o nome. Inicialmente conhecida como o covil da lã, hoje denomina-se Covilhã.

(Câmara Municipal da Covilhã)

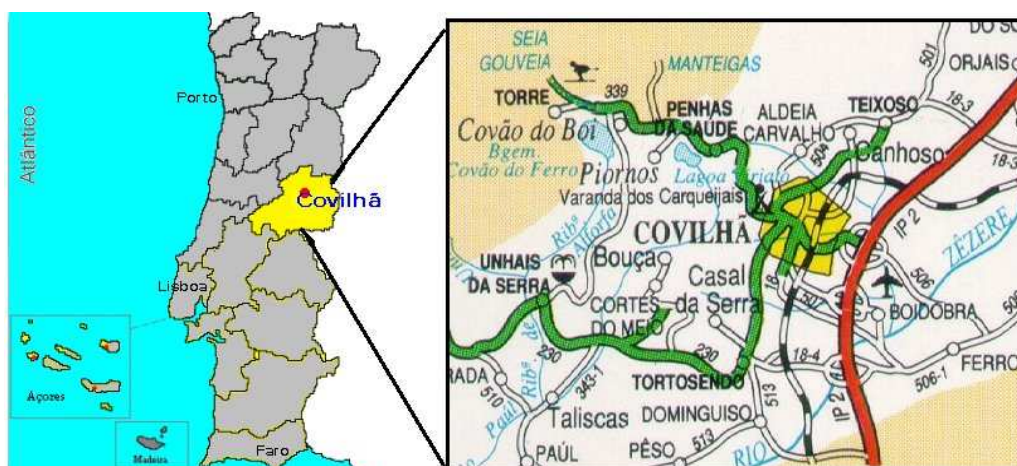
COVILHÃ – CONCELHO

Reclinada na encosta da Serra da Estrela, voltada a Nascente, a Covilhã oferece a quem a visita a bela paisagem da sua casaria, enquadrada num majestoso anfiteatro de montanhas.

O Concelho tem uma área de mais de 550 Km² e a sua população está estimada em 54 mil 506 habitantes, dos quais 49 mil 527 são eleitores (segundo dados apurados pelo Censos 2001).

É constituído por 31 freguesias: Aldeia de São Francisco de Assis, São Jorge da Beira, Casegas, Sobral de São Miguel, Ourondo, Erada, Paul, Coutada, Barco, Peso, Vales do Rio, Cortes do Meio, Unhais da Serra, Tortosendo, Dominguiso, Boidobra, Ferro, Cantar Galo, Vila do Carvalho, Teixoso, Santa Maria, São Martinho, São Pedro, Conceição, Peraboa, Verdelhos, Sarzedo, Orjais, Aldeia do Souto, Canhoso e Vale Formoso.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA



COVILHÃ – CIDADE

A cidade da Covilhã situa-se na vertente oriental da Serra da Estrela a cerca de 700 metros de altitude.

Desde 1851 que é constituída por quatro freguesias urbanas: São Martinho, São Pedro, Santa Maria e Conceição.

É Cidade desde 20 de Outubro de 1870, título atribuído por D. Luís I.

COVILHÃ NO DISTRITO

A Covilhã pertence ao distrito de Castelo Branco que é formado por onze concelhos (Covilhã, Belmonte, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Rodão), compostos por 159 freguesias.

A delimitação geográfica do distrito é feita a Norte pelo distrito da Guarda, a Sul pelo distrito de Portalegre, a Oeste pelos distritos de Santarém, Leiria e Coimbra, a Leste pelas fronteiras com o País vizinho, Espanha.

Geograficamente o distrito é caracterizado pelas várias serras que o atravessam, com parte das serras da Estrela e da Lousã e com as serras da Gardunha, Malcata, Alvelos e Muradal.

Nos seus vales correm os Rios Erges, Ponsul, Ocreza e o Zêzere, afluentes da margem direita do Rio Tejo, o qual delimita o distrito a sul.

BREVE HISTÓRIA

A urbe dos nossos dias mergulha no fundo das memórias do tempo e continua a ser sangue novo, como cantou Amália.

Passo a passo se desenvolveu mas “terra dos panos da lã,” no presente e no futuro, não deixam de a caracterizar. Muitos séculos de história estão por detrás desta rainha.

Investigamos através da Câmara da Covilhã, e eis que nos espanta a riqueza deste povo que remonta de conquistas e reconquistas chegando os mouros a destruí-la quase por completo. Este acontecimento levou a que as gentes da

Covilhã criassem o seu próprio município, segundo Alexandre Herculano, para se poderem organizar e defender. A Carta de Foral à Covilhã, concedida por D. Sancho I, em Setembro de 1186, vem confirmar a sua importância como posto fronteiriço. Os limites do alfoz (Conselho) definidos pelo foral incluíam Castelo Branco e iam até ao Tejo, Portas de Ródão. Até final do reinado de D. Sancho II, a vila da Covilhã viveu o espírito de Reconquista, isto é, de luta contra os mouros. Por varias vezes o rei instalou-se aqui com a corte. Feita a paz com os mouros, as gentes da Covilhã passaram a organizar-se economicamente. Havia de ir além da agricultura de subsistência. O rei D. Afonso III, vem ajudar ao instituir uma feira anual com a duração de oito dias. A feira celebrava-se em Agosto, depois da festa de Santa Maria.

Também D. João I concede uma feira franqueada anual a realizar-se pelo S. Tiago e que se tem mantido até aos dias de hoje.

A indústria dos lanifícios entretanto, ia começando a tomar forma, a Carta de Foral aponta para muitas indústrias artesanais, incluindo a dos lanifícios e abria as portas a todos os que desejassem vir instalar-se na região. Uma burguesia, cada vez mais forte, fomentava o progresso e tornava-se apetecida pelas suas riquezas. No termo da Covilhã, na idade média, incluíram-se mais de trezentos lugares. Os judeus eram já um núcleo importante que chegou a ter influência na corte. A arte e a cultura estão bastante representadas, caracterizando esta época. A título de exemplo cita-se a capela de S. Martinho, autentica jóia de estilo românico.

Em 1 de Junho de 1510, é concedido por D. Manuel I, Covilhã. Em Agosto de 1527 concede D. Sancho III o senhorio da Covilhã ao Infante D. Luís, pai de D. António Prior do Crato (filho da covilhanense Violante). D. Sebastião honrou-a com o título de Notável, em virtude da sua posição, riquezas e actividades dos habitantes, entre os quais viveram numerosas famílias de Judeus e Cristãos-Novos. Finalmente, em 20 de Outubro de 1870 recebeu de D. Luís I o título e prerrogativas de cidade, vindo a ser decretado autónomo o seu conselho por decreto de 14 de Março de 1891.

A Covilhã cidade afirmava-se como um produto da era industrial e o título concedido era, acima de tudo, um reconhecimento da força dos seus teares e da tenacidade dos covilhanenses.

As duas ribeiras, Carpinteira e Degoldra, estiveram na génese do desenvolvimento industrial, elas forneciam a energia hidráulica que permitiam o laborar das fábricas. Junto a essas duas ribeiras deve hoje ser vista a transformação em que se encontra o interessante núcleo de arqueologia industrial, composto por dezenas de edifícios em ruínas. Nos dois locais são visíveis antigas unidades, de entre as quais se referem a fábrica-escola fundada pelo Conde da Ericeira em 1681 junto à Carpinteira e a Real Fábrica dos Panos criada pelo Marquês de Pombal em 1763 junto à ribeira da Degoldra. Esta é agora a sede da Universidade da Beira Interior na qual se deve visitar o Museu de Lanifícios, já considerado o melhor núcleo museológico desta indústria na Europa.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. RECURSOS FÍSICOS

3.1.1. Características da construção

Ano de construção da Escola.....1987

Há entradas não vigiadas	Sim.....	Não.....✓	
Estado de conservação da Escola	Bom..... ✓	Razoável.....	Mau.....
Vedação	Existe eficaz.....✓	Existe não eficaz.....	Não existe.....

3.1.2. Tipos de instalações

Biblioteca.....	✓								
Videoteca.....	✓								
Exploratório.....	✓								
Sala de estudo.....	✓								
Laboratórios.....	Física..... ✓	Química..... ✓	Biologia..... ✓	Fotografia..... ✓	Vídeo..... ✓	Som/Rádio..... ✓	Línguas..... ✓	Matemática..... ✓	Informática..... ✓
Pavilhão Desportivo/Polivalente.....	✓								
Polidesportivo/Polivalente ao "ar livre".....	✓								
Balneários.....	✓								
Sanitários com condições.....	✓								
Refeitório.....	✓								
Bufete/Bar.....	✓								
Auditório.....	✓								
Sala de Informática.....	✓								
Sala de Professores.....	✓								
Sala de Directores de Turma.....	✓								
Sala da Associação de Estudantes.....	✓								
Sala da Associação de Pais.....	✓								
Sala de Convívio de Alunos.....	✓								
Sala de Pessoal não Docente.....	✓								

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Pessoal docente

Professores do Quadro de Nomeação Definitiva.....	65
Professores Destacados no exterior.....	2
Professores Destacados.....	17
Professores Contratados.....	14
Professores Estagiários.....	9

3.2.2. Pessoal Não Docente

Psicólogo Educacional.....	1
Administrativo.....	7
Auxiliares de Acção Educativa.....	23
Auxiliares de Manutenção.....	1
Cozinheiro/Auxiliar.....	6
Guarda Nocturno.....	2

3.2.3. Equipa da Saúde Escolar

Médico.....	1
Enfermeiro.....	2

3.2.4. Associações

Associação de Estudantes.....	✓
Associação de Pais.....	✓

3.3. ALUNOS E TURMAS

3.3.1. Níveis de ensino

Pré-Escolar.....

Básico.....1ºCiclo.....

2ºCiclo.....

3ºCiclo.....✓

Secundário..... ✓

3.3.2. Regime

Manhã.....✓

Tarde.....✓

Noite..... ✓

3.3.3. Número de turmas e alunos por anos de escolaridade

	Anos de escolaridade						Total
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Total de Turmas	4	5	5	6	6	5	32
Total de Alunos	109	123	144	146	136	135	793

3.3.4. Número e percentagem de alunos com apoio social escolar

	Anos de escolaridade						Total
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Numero	34	37	27	45	35	23	184
Percentagem	31,2	30,08	18,75	30,82	25,74	17,04	25,35

4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGADA

Identificação das instituições exteriores à Escola Parceiros /skateholders

<i>Instituição / Entidade</i>	<i>Natureza</i>	<i>Tipo de Recursos</i>
Câmara Municipal da Covilhã	Pública	H-F-M
Bombeiros Voluntários da Covilhã	Pública	H-M
Juntas de Freguesia	Pública	H-M
Empresas privadas da Covilhã	Privada	F-M
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Pública	H-M
Centro de Saúde	Pública	H-M
Centro de Recursos	Privada	M
Parque Natural da Serra da Estrela	Pública	H-M
Universidade da Beira Interior	Pública	M
Região de Turismo da Serra da Estrela	Pública	H-M
Rádios Locais	Privada	H
Jornais Locais	Privada	H-M
Museus da Região	Pública	H-F

H - Humanos M - Materiais F - Financeiros

5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA

5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA

A Escola assume, na sua acção educativa, o PARADIGMA HUMANO.

Procura-se com este paradigma *PROMOVER A ESCOLA COMO O ESPAÇO EDUCATIVO E CULTURAL, FACILITADOR DO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS E DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES E NÃO DOCENTES.*

Nesta linha, a escola pretende pensar-se e agir com a **finalidade** de:

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade.
- Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis.
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo e secundário tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social.
- Defender e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade.
- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes.

- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis.
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar.
- Promover e apoiar a inovação tecnológica enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens.
- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das Bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia.
- Proporcionar aos alunos informação e ideias fundamentais para poderem ser bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e conhecimento.
- Enfatizar valores locais, nacionais e europeus.

5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO EDUCATIVA

Tendo em conta a sua concepção paradigmática, a Escola orienta-se pelos seguintes **princípios**:

- **PRINCÍPIO DA ABERTURA** - uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação.
- **PRINCÍPIO DA COMUNICAÇÃO** - uma escola centrada nas múltiplas interacções e relações interpessoais.
- **PRINCÍPIO DA IMPLICAÇÃO** - uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e institucional.
- **PRINCÍPIO DO CONTEXTO** - uma escola que não isola os objectos de estudo e conteúdos programáticos, mas os considera e os trata na sua relação com a multiplicidade de contextos da vida.
- **PRINCÍPIO DA METACOGNIÇÃO** - uma escola que crê que o pensar e o aprender individuais são objecto de auto-reflexão e que cria mecanismos para o aluno aprender a aprender.
- **PRINCÍPIO DA QUALIDADE DE VIDA** - uma escola que vê a vida centrada nas relações entre as pessoas, nas múltiplas expressões de cultura, e que celebra essa mesma vida sem a fazer depender do consumo desequilibrado de bens materiais não básicos.
- **PRINCÍPIO DA SABEDORIA** - uma escola que valoriza o saber, o saber-ser e o saber-fazer, desenvolvendo em todos os seus agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar e de "Ser" cada vez melhor.

5.3. FINALIDADES

Ensinar para o sucesso de todos os alunos:

o sucesso na escola.

Ensinar para a auto - aprendizagem num mundo em mudança:

o sucesso na vida .

5.4. OBJECTIVOS GERAIS / OBJECTIVOS OPERACIONAIS

(Constantes no Contrato de Autonomia desta Escola, firmado em Setembro de 2007)

5.4.1. – Objectivos Gerais:

5.4.1.1. - Criar as condições que assegurem a estabilização e o desenvolvimento do Projecto Educativo da Escola, que aglutina diversas iniciativas e desenvolvimentos expressos nas diversas cláusulas a seguir;

5.4.1.2. - Garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e do percurso educativo dos alunos;

5.4.1.3. - Apostar na qualidade do sucesso educativo;

5.4.1.4. - Valorizar os saberes e a aprendizagem;

5.4.1.5. - Incrementar a visão integrada de Currículo e Avaliação;

5.4.1.6. - Valorizar as diferentes componentes e áreas do currículo;

5.4.1.7. - Promover a participação e desenvolvimento cívico;

5.4.1.8. - Enfatizar a articulação departamental e intra-departamental (diferentes grupos disciplinares);

5.4.1.9. - Apostar na coerência e sequencialidade entre ciclos e a articulação destes com o ensino secundário.

5.4.1.10. - Valorizar as componentes experimentais, bem como as dimensões artísticas, culturais e sociais;

5.4.1.11. - Rentabilizar a distribuição do serviço lectivo, tendo em conta critérios pedagógicos;

5.4.1.12. - Garantir a Equidade e a Justiça;

5.4.1.13. - Incentivar a articulação/ligação com as famílias;

5.4.1.14. - Garantir que a concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade educativa tem em conta as linhas e princípios orientadores do Projecto Educativo;

5.4.1.15. - Assegurar uma gestão equilibrada e eficaz dos Recursos Humanos;

5.4.1.16. - Apostar na qualidade, utilização e acessibilidade dos recursos;

5.4.1.17. - Promover a motivação e empenho de todos;

5.4.1.18. - Incentivar a abertura à Inovação;

5.4.1.19. - Desenvolver parcerias, protocolos e projectos com parceiros exteriores à escola, quer no âmbito nacional quer internacional;

5.4.1.20. - Promover a avaliação interna e externa da escola;

5.4.1.21. - Criar / Desenvolver um Centro Tecnológico através do qual se pretenderá atingir os seguintes objectivos:

5.4.1.21.1. - Impulsionar o sucesso educativo dos alunos com a utilização das novas tecnologias;

5.4.1.21.2. - Integrar professores no uso pleno das novas tecnologias em aula;

5.4.1.21.3. - Fomentar a investigação de novas tecnologias aplicadas ao ensino/aprendizagem;

5.4.1.21.4. - Promover a investigação de novas tecnologias aplicadas a alunos com Necessidades Educativas Especiais;

5.4.1.21.5. - Combater a *info-exclusão* na sociedade local;

5.4.1.21.6. - Desenvolver programas técnico-pedagógicos para alunos com Necessidades Educativas Especiais;

5.4.1.21.7. - Estabelecer parcerias com instituições e empresas locais.

5.4.2. - Objectivos Operacionais

5.4.2.1. - No 3º Ciclo:

5.4.2.1.1. – Erradicar o absentismo e o abandono escolar para 0%.

5.4.2.1.2. - Diminuir em 20% a taxa de insucesso escolar no final no 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

5.4.2.1.3. - Aumentar o número de alunos que transitam com zero níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares.

5.4.2.1.4. - Diminuir em 20% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 7º ano.

5.4.2.1.5. - Diminuir em 15% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 8º ano.

5.4.2.1.6. - Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 9º ano.

5.4.2.1.7 - Reduzir, no 7º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês.

5.4.2.1.8 - Reduzir, no 8º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa.

5.4.2.1.9 - Reduzir, no 9º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 5% nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Línguas estrangeiras.

5.4.2.2. - No Ensino Secundário:

5.4.2.2.1. – Tender para 0 % a taxa de abandono escolar.

5.4.2.2.2. - Diminuir a taxa de insucesso escolar em 10%, nos cursos científico-humanísticos, não descurando uma aferição dos resultados obtidos nas classificações internas com as classificações de Exame;

5.4.2.2.3. - Atingir a taxa global de sucesso escolar em valores iguais ou superiores a 80%;

5.4.2.2.4. - Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Filosofia, Matemática, Línguas Estrangeiras e Físico-Química.

5.4.2.3. - Reduzir a diferença entre as percentagens de aulas previstas e dadas de modo a atingir 100%.

5.5 -Áreas de Intervenção Prioritárias

Articulação Curricular – Promover e a coordenação a articulação intra e interdepartamental ao nível científico e da consolidação de processos pedagógicos, visando a melhoria dos resultados académicos.

Ligação com a Comunidade - Promover a interacção entre a escola e a comunidade envolvente.

Cidadania – Desenvolver a educação integral dos alunos e prepará-los para o desempenho de actividades socialmente úteis e para o exercício de actos de cidadania.

6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO

6.1 - A Biblioteca Escolar – Centro de Recursos Educativos (BECRE)

- **Actividades:**

Desenvolve a sua actividade enquanto núcleo de organização pedagógica vocacionada para o desenvolvimento da leitura, literacias, de competências de informação, do ensino - aprendizagem e da cultura, de modo a possibilitar a utilização crítica da informação em todos os suportes e formatos.

- **Dinamizadores :**

Equipa coordenadora em colaboração de toda a comunidade Educativa.

6.2. Centro de Aprendizagem/Projectos

Ambientes de aprendizagem na “Escola Inclusiva”

- **Actividades:**

- Laboratório de Ideias - Exploratório de Ciências com Ecoteca e Laboratório de Palavras
- Laboratório de Línguas

- Cursos de Línguas: Espanhol e Francês
- CRE / RBE
- Jornal de Escola "*Palmpress*"
- Centro de Recursos de Alunos / Ludoteca
- Grupos de Teatro (Secundário e 3º Ciclo)
- Grupos de Nível (carácter temporário)
- Sala de Estudo ao Ar Livre
- Tutorias
- Quadro de Mérito
- Oficina de Escrita Criativa
- Oficina de Língua Gestual Portuguesa
- Museu
- Horta Pedagógica
- Saúde Escolar
- Página da Escola na Internet
- Informática OK!
- Língua Gestual
- Grupo de Dança "*As Palmeirinhas*"
- A Banda da Escola
- Centro de Formação de Pentatlo Moderno
(Tiro/Hipismo/Esgrima/Corrida/Natação)
- Centro de Formação Desportiva de Andebol
- Desporto Escolar
- Ski Clube Palmeiras
- Rádio "*Palmeiras*"
- Programas Semanais na Rádio Cova da Beira (3^{as} feiras das 19
às 20 horas)
- Canal TV Palmeiras
- Parlamento dos Jovens
- E.P.U. (Ensino Pré – Universitário)
- E.P.S. (Ensino Pré – Secundário)
- Horário Cultural

- Projectos no âmbito do Ciência Viva
- Projecto Pense Indústria
- Projecto Educacional Descobrimento Portugal – Brasil
- Projecto Intercâmbio “Serra e Mar”
- Projecto Educar
- Projecto de Extensão Universitária/Investigação – UBI
- Projecto Empreendedorismo – UBI

- **Dinamizadores:**

- Professores
- Alunos
- Associação de Estudantes
- Associação de Pais
- Assistentes Operacionais
- Assistentes Técnicos
- Parceiros

6.3. Equipa de Acompanhamento a Alunos em Risco de Abandono Escolar – “Estudar Compensa!”

- **Actividades:**

- Diagnosticar situações de risco de abandono escolar
- Sensibilizar Alunos e Encarregados de Educação para prejuízos do absentismo
- Promover a articulação entre os vários elementos da comunidade educativa na prevenção do abandono escolar

- **Dinamizadores:**

- Vice-presidentes do C.E
- Psicóloga
- Elemento da CPCJ - Prof. Ed. Tecnológica
- Assistente Técnico Coordenadora dos DT
- Sec. Coordenador dos DT 3º Ciclo
- Assistente Operacional

6.4. PPES / EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

- **Actividades:**

- Diagnóstico
- Elaboração de planos educativos

- **Dinamizadores :**

- Serviços de Psicologia e Orientação

6.5. D.A.P. (Departamento de Apoio Psicopedagógico)

- **Actividades:**

- Diagnóstico
- Elaboração de planos educativos
- Orientação Escolar
- Apoio aos alunos com N.E.E

- Sociabilização
- Promoção da Saúde na comunidade
- Avaliação

- **Dinamizadores:**

- Serviços de Psicologia e Orientação
- Professor de Educação Especial
- Sociólogo
- Técnicos Especiais
- Professores
- Terapeuta da Fala
- Unidade de Surdos

6.6.G.I.P. (Gabinete de Investigação de Projectos)

- **Actividades:**

- Formação
- Coordenação
- Avaliação

- **Dinamizadores :**

- Órgão de Gestão
- Professores
- Chefe dos Serviços Administrativos

6.7. Ciclo de Estudos

- Serviços Especializados de Apoio Educativo
 - Comissão para a Avaliação
 - Comissão para o Projecto Educativo e Regulamento Interno
 - Comissão para o Projecto Curricular de Escola
 - Observatório de Qualidade
-
- **Actividades:**
 - Investigação e leitura de material documental e legislação superior
 - Elaboração/reformulação de orientações pedagógicas uniformes para os vários Departamentos e Grupos Disciplinares – Objectivos de aprendizagem, critérios/parâmetros de avaliação (...)
 - Reavaliação de documentos-base da Escola mediante a reavaliação de contextos e destinatários ou alterações da Lei
 - Pesquisa, reflexão, debate e elaboração de programas e projectos, teoricamente justificados em princípios pedagógicos e educativos
-
- **Dinamizadores:**
 - Órgão de Gestão
 - Presidente do Conselho Pedagógico
 - Coordenadores de Ciclo
 - Coordenadores de Departamento
 - Outros Professores
 - Docente de Apoio
 - Psicóloga

6.9. Observatório de Qualidade

- **Actividades:**

- O Observatório de Qualidade visa fundamentalmente e tem a seu cargo a avaliação. O Observatório de Qualidade realiza e faz a monitorização e a implementação da auto-avaliação, o que vai permitir identificar sistematicamente os pontos fortes e as áreas de melhoria da escola e são eles que vão sustentar a implementação de acções de melhoria, que agindo sobre os processos da própria escola vão gerar melhores resultados

- **Dinamizadores :**

- Gabinete do Director
- Professores
- *Assistentes técnicos e Operacionais*

7. ÁREAS DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação da Escola deverá contemplar, por um lado, as orientações expressas pelo Sistema Educativo, relativamente à formação de Pessoal Docente e Não Docente, por outro, as necessidades identificadas na própria Escola, integrando estrategicamente, dispositivos de formação que procuram proporcionar saberes e competências capazes de garantir uma consecução de

qualidade aos objectivos fixados no Projecto Educativo e no desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.

O Plano de Formação deverá responder à satisfação das necessidades identificadas, junto dos docentes da escola, tendo por base o Projecto Educativo. Para tal, torna-se imprescindível que os destinatários da acção formativa sejam, eles próprios, os responsáveis pela tarefa de identificar as suas necessidades, a partir da observação reflexiva das suas práticas e dos seus contextos de trabalho.

7.1. Áreas Prioritárias de Formação

Áreas prioritárias identificadas:

- Ciências da Especialidade (*Áreas Curriculares*);
- Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Educação para a Saúde;
- *Avaliação*;
- Necessidades Educativas Especiais;
- Liderança e Gestão Escolar.

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO

O projecto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

Este será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na Web, no sítio oficial da escola - www.quintadaspalmeiras.pt.

O Projecto Educativo deve ser avaliado de 4 em 4 anos, em especial no domínio dos seus objectivos e metas devendo apoiar-se na avaliação efectuada pelo Observatório de Qualidade que efectuará o levantamento e tratamento de dados que permitirão avaliar, anualmente, o cumprimento das metas do Projecto Educativo de Escola e a análise dos respectivos desvios. Os resultados constarão dos relatórios anuais de actividades.

Excepcionalmente poderá haver propostas de alteração sempre que se justifique.

(Nota: O Plano Anual de Actividades, O Projecto Curricular de Escola e o Regulamento Interno são parte integrante deste Projecto Educativo)

Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras – Covilhã

O Director

(João Paulo Ramos Duarte Mineiro)